



MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE TERRITÓRIOS DE PESCA: O RIO TOCANTINS PARA ALÉM DO USO COMO VIA DE TRANSPORTE

Francisco Renan da Silva Reis; Cristiane Vieira da Cunha renanreys704@gmail.com;
crisvieira_cunha@unifesspa.edu.br

Palavras Chave: Hidrovia, Pesca Artesanal, Impactos.

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre mapeamento de territórios de pesca têm sido desenvolvidos no âmbito da ecologia humana como uma estratégia de comprovar o uso de pesqueiros (pontos de pesca) e incluem como objetivos mapear os pesqueiros e analisar as variáveis em relação à territorialidade de determinado espaço aquático (BEGOSSI, CASTRO E SILVANO, 2004). No sentido geográfico o espaço não é uma simples extensão territorial, mas configura-se como um produto social que se constrói e se articula a partir dos diferentes sistemas de uso (CORMIER-SALEM, 1995). Na bacia Araguaia-Tocantins podemos destacar pelo menos três principais usos dos espaços aquáticos: *uso para geração de energia, uso como via de transporte e uso para a pesca*, o que pode levar a cenários de conflitos entre os diferentes usuários.

Atualmente estes conflitos tem se mostrado mais emergente em relação à construção da hidrovia Araguaia-Tocantins em detrimento as atividades de pesqueiras desenvolvidas ao longo do canal no rio Tocantins. A extensão das obras de derrocamento e dragagens no rio Tocantins corresponde ao trecho de Marabá a Vila do Conde (Porto de Barcarena), aproximadamente 300 km (DNIT, 2015). Os documentos oficiais sobre a referida obra colocam como destaque que apenas o trecho entre a Ilha do Bógea a Santa Teresinha do Tauiri (43 km) será impactada por obras de derrocamento.

Deste modo o Projeto de Pesquisa e Extensão “*Programa de sustentabilidade no uso dos recursos naturais: monitoramento e gestão participativa de ecossistemas aquáticos em comunidades ribeirinhas na porção média da Bacia Araguaia-Tocantins, Amazônia, Brasil (PROPESCA)*”, tem buscado mapear os territórios de pesca que serão impactados diretamente pelas obras da hidrovia Araguaia-Tocantins. Portanto esta pesquisa teve como objetivo

construir mapas temáticos sobre os territórios de pesca utilizados por pescadores artesanais de duas comunidades ribeirinhas na porção média do rio Tocantins, Vila Santa Teresinha do Tauiri e Vila Santo Antoninho, Itupiranga, Pará, Brasil.

2. METODOLOGIA

Buscou-se nesta pesquisa realizar o mapeamento dos pontos de pesca em uma abordagem participativa (BEGOSSI, CASTRO E SILVANO, 2004). O mapeamento das áreas de pesca foi realizado com a ajuda de pescadores experientes. Inicialmente com a ajuda de um mapa da região os pescadores marcaram os principais pesqueiros coletivos e individuais. Posteriormente em duas viagens de campo previamente marcadas com os pescadores os ambientes foram georeferenciados utilizando GPS e os mapas foram construídos com auxílio do programa ArcGis 10.1, onde a base para elaboração dos mapas, foram fornecidas pelo IBGE e ANA. A partir da localização dos pontos de pesca foram demarcados polígonos da abrangência da área de pesca de modo a ter maior visibilidade do espaço, estes definidos em um raio denominado *buffer* de 400 metros assim dando uma ênfase no local utilizado pelos pescadores. Posteriormente foi sobreposto a base do mapa a localização da via a ser dragada e derrocada para a construção da hidrovia Araguaia-Tocantins.

3. RESULTADOS

Foram construídos dois mapas temáticos de forma colaborativa que representam os principais pesqueiros utilizados pelos pescadores da Vila Santo Antoninho e da Vila Santa Teresinha do Tauiri no município de Itupiranga (Figura 1 e 2).

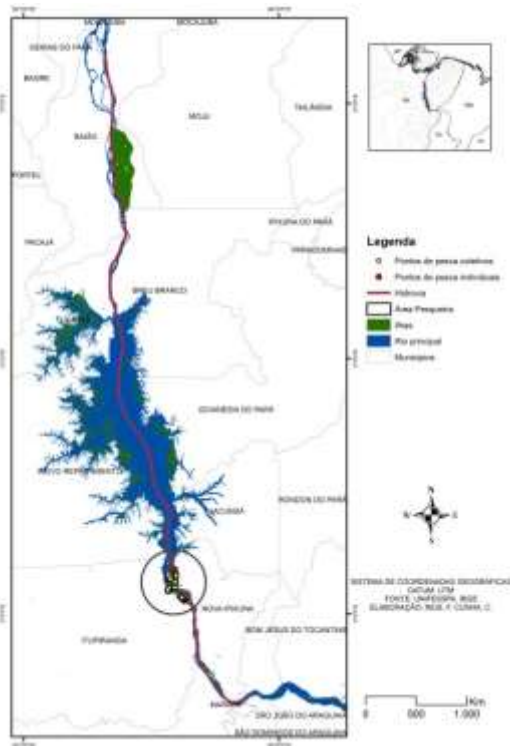


Figura 1

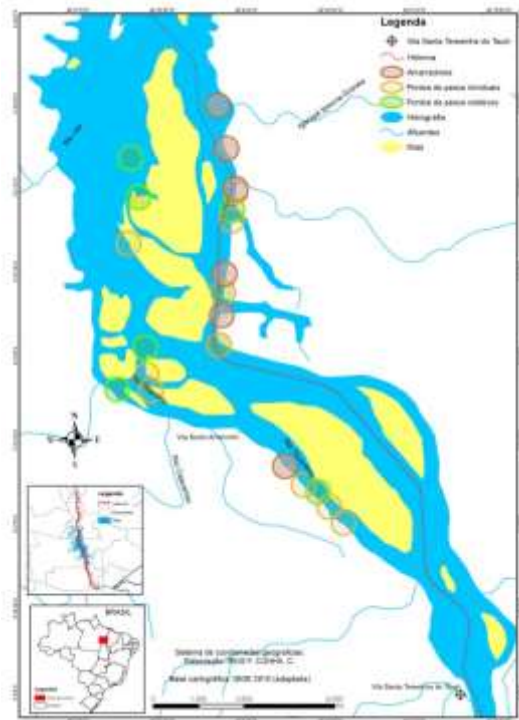


Figura 2

Figura 1: A localização da via a ser dragada e derrocada para a construção da hidrovía Araguaia-Tocantins em uma extensão de 300 km entre Marabá a Baião (linha vermelha) e a localização dos espaços aquáticos utilizados pelos pescadores da Vila Santo Antoninho e Vila Santa Teresinha do Tauiri no município de Itupiranga (destaque em círculo), Estado do Pará, Brasil.

Figura 2 A localização dos principais pesqueiros utilizados por pescadores da Vila Santo Antoninho e Vila Santa Teresinha do Tauiri, Itupiranga, Pará Brasil.

4. CONCLUSÃO

Os resultados preliminares do PROPESCA indicam que a construção da hidrovía Araguaia Tocantins irá impactar diretamente a atividade pesqueira. As obras de derrocamento são descritas pelo Departamento Nacional e Infraestrutura e Transporte (DNIT) como uma atividade que não impactará a pesca na região (DNIT, 2010), entretanto esta afirmação não é consenso entre os pescadores que usam o espaço aquático na região para sua sustentabilidade, como indicado nos mapas produzidos.

Os resultados apresentados ainda não são definitivos, entretanto a metodologia de mapeamento participativo tem se mostrado eficiente e de grande relevância para o entendimento da dinâmica pesqueira na região. Futuros mapeamentos serão construídos de modo a obter uma

visão geral sobre os reais impactos da construção da hidrovia sobre as atividades na pesca artesanal.

REFERÊNCIAS

BEGOSSI, A., CASTRO, F. & SILVANO, M. 2004. Ecologia humana e conservação. In Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia (A. Begossi ed). HUCITEC, São Paulo, p. 313-324.

CORMIER-SALEM, M. M. (1995). Paysans-pêcheurs du terroir et marins-pêcheurs du parcours. Les géographes et l'espace aquatique. *Espace Géographique*, 24(1), 46–59. doi:10.3406/spgeo.1995.3350
DNIT. (2010). Ata Audiencia Publica Hidrovia Itupiranga.
DNIT. (2015). NOTA TÉCNICA.